



# Jornal Web de Tarô

Janeiro/2000 Publicação Mensal ANO I – Número 1

## Palavras do Editor

Olá amigo internauta!

Estamos na entrada do terceiro milênio e as barreiras intelectuais e culturais foram rompidas com o advento da Internet. Um mundo de possibilidades se abriram perante nós, um desses caminhos foi a criação deste jornal mensal sobre o universo simbólico do tarô. Não é uma idéia nova e nem pessoal, pois ao longo de 1998/1999 muitos internautas solicitaram-me a criação deste veículo informativo. Fui amadurecendo a idéia, esperando contribuições das mesmas pessoas que fomentaram a criação deste jornal e observando quem poderia ser nossos colaboradores fixos. Enfim, eu sou da opinião que sonhar é fácil e não custa nada, porém realizar um sonho é uma árdua tarefa!

O Jornal Web de Tarô já nasce grande: 1200 assinantes (!) entre o Brasil e Portugal; isto somente foi possível graças a fusão da Lista de Tarot2000, Lista do Círculo de Amigos Esotéricos, Curso de Tarô Online e Canal Web de Tarô, que a partir desta edição passam a se chamar **Jornal Web de Tarô** e atenderá pelo e-mail: [jornal@neinaiff.com](mailto:jornal@neinaiff.com).

A linha editorial deste informativo será divulgar os inúmeros pensamentos simbólicos agregados ao tarô, sejam formativos, instrutivos ou pontos de vista; sendo assim, todos os artigos e crônicas são de responsabilidade dos autores. Também divulgaremos dicas de consulta, livros, cartas, palestras, cursos, links holísticos; enfim, tudo relacionado ao universo do tarô e assunto afins. Apresento a vocês nossos primeiros colaboradores fixos: Ernesto Miceli (Rio), Glória Britho (Rio), Kimon (Munique/Alemanha), Uther Pendragon (Rio) e Yukti (Curitiba); os respectivos contatos para esclarecimentos sobre as crônicas e serviços pessoais se encontram junto aos seus textos.

**Nei Naiff**

Tarólogo, membro da ITS - Internacional Tarot Society (Illinois, USA)

Astrólogo, membro do Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro/RJ SINARJ 271

URL: <http://www.neinaiff.com> E-mail: [webmaster@neinaiff.com](mailto:webmaster@neinaiff.com)

---

## ÍNDICE

### ARTIGOS:

Eu tenho a força! As diferentes faces do arcano11 — Uther Pendragon	<i>Página 1</i>
Identificação e Polaridade, o mistério de uma consulta — Yukti	<i>Página 3</i>
O futuro, a quem pertence? — Kimon	<i>Página 4</i>
Arcano 10, o destino estaria em nossas mãos? – Gloria Britho	<i>Página 5</i>
Personalidade, uma experiência de auto-observação — Ernesto Miceli	<i>Página 6</i>
Qual o paladar do tarô? — Nei Naiff	<i>Página 7</i>

### UTILIDADES:

O que há para ler?	<i>Página 3</i>
Reflexão	<i>Página 3</i>
Links mágicos	<i>Página 5</i>
Palestras	<i>Página 5</i>
Cursos	<i>Página 5</i>

---

## “EU TENHO A FORÇA!” Entendendo as diferentes faces do arcano 11 (ou 8!) do tarô.

O estudo do tarô requer alguns cuidados quando nos deparados com um bom número de diferentes ilustrações no mercado, pois, se envolvidos pelo conceito errado, corremos o risco de interpretarmos de forma equivocada uma determinada situação.

A carta da Força é um bom exemplo disso. E se já não bastasse encontrá-la na oitava ou na décima-primeira posição, a figura humana que doma o leão aparece em alguns baralhos como uma linda jovem e como um homem forte em outros.

A alteração na seqüência das cartas se deve à insistência de alguns estudiosos em estabelecer uma correspondência direta (e exata!) entre os arcanos maiores do tarô e as letras hebraicas, sendo que as divergências começam logo na primeira carta, já que alguns defendem que a primeira letra, Aleph, deve ser associada ao Louco enquanto outros dizem que Aleph, inclusive pela sua forma, estaria ligada ao Mago. Entre outros argumentos, a linha inglesa pondera que se o Louco tem valor zero é sensato que ele anteceda o Mago, de valor 1. A linha francesa, mais antiga, afirma, por outro lado, que o Louco não tem número e deve ser posicionado entre as cartas do Julgamento (20) e do Mundo (21), associado à letra Shin. Também afirma que a letra de valor 1, Aleph, deveria estar ligada à carta de valor 1, o Mago.

E o que isso tem a ver com a carta da Força? Bom, com o Louco ligado à Aleph, a Força, na qualidade de arcano XI, ficaria alinhada à letra Lamed (astrologicamente associada ao signo de Libra), enquanto a carta da Justiça, como arcano VIII, estaria ligada à Teth e ao signo de Leão.

O raciocínio básico é fácil de entender: observando as letras, os signos e as cartas, percebemos que na seqüência tradicional temos a figura de um leão associada ao signo de Libra (também conhecido por Balança, lembra?) e uma balança associada ao signo de Leão, logo, pareceu justo para alguém (o autor é tido como desconhecido pelos membros da Golden Dawn) “arrumar as coisas”, muito embora o ocultismo francês continue a associar o Mago à Aleph, a Justiça à Cheth e a Força à Kaph até os dias de hoje, com base nos trabalhos de Eliphàs Lévi e Papus.

Se esta associação de letras e cartas é correta não nos cabe discutir neste texto. O maior erro destes estudos, na verdade, é acreditar que a associação dos elementos de diferentes sistemas possa ser 100% perfeita. Afinal, basta que um único

ponto discordante para que o trabalho perca a sua validade. Os que pararam para pensar no assunto certamente ficam confusos com o conceito numerológico do 5 diante da carta do Papa ou do caseiro signo de Câncer ser associado ao despedado arcano VII, o Carro...



Quando o sexo do nosso personagem principal, há muitas considerações a serem feitas. A figura masculina na maioria das vezes tem por referência o herói grego Hércules em um de seus doze trabalhos, mais especificamente a luta contra o leão de Neméia, uma fera de pele tão dura que nenhuma arma poderia ferí-la, restando ao semi-deus sufocá-la até a morte...

Acontece que a carta da Força não se refere à força física, mas à força do espírito. Em alguns baralhos o arcano XI é conhecido como Fortaleza, o que muitas vezes podemos interpretar como a fé/resistência do consulente diante das dificuldades — tal qual a árvore que se curva nas ventanias e enchentes para mais tarde voltar à sua posição normal — ou a predominância da vontade diante dos apelos do instinto, representado pelo leão. Já pregava São Bento que ser tentado faz parte da natureza humana, o importante é não cair em tentação. E eis aqui outro ponto importante: o nosso aspecto animal não deve ser ignorado ou sufocado, mas devidamente domado para ser utilizado de acordo com as necessidades de cada momento.

É preciso, inclusive, tomar cuidado com uso das palavras “força”, “poder” e “resistência” porque, de modo geral, tendemos a interpretá-las com uma certa dose de violência/rispidez e este não é o caso da Força. É como a liderança — outro atributo ligado ao arcano XI — que não pode ser imposta às pessoas, pois estas naturalmente elegem seus líderes independente de seus cargos, parentescos ou recursos financeiros. E de novo voltamos ao ponto de que a dama não luta com a fera porque esta, a fera, reconhece a quem pertence o comando da situação.

É interessante observar, em acréscimo, a relação entre os arcanos 1, 11 e 21. Eles reforçam a idéia de pelo menos três níveis de evolução na vida do iniciado. No nível do Mago (1) o princípio masculino, voltado para o exterior, procura conquistar o mundo; no nível da Força (11) o

princípio feminino, voltado para o interior, procura conquistar a si mesmo; e, finalmente, no nível do Mundo (21) o princípio andrógino descobre que não há o que ser conquistado e se integra com a totalidade.

Robert Wang, em “ O Tarô Cabalístico ” – Ed. Pensamento, nos ensina sobre os três leões alquímicos: o Leão Verde representa a energia da natureza antes de ser purificada, o Leão Vermelho (na carta da Força) representa a natureza sob o perfeito controle e, por fim, o Leão Velho representa a consciência completamente purificada. Embora ele não faça referência às três cartas citadas anteriormente, acredito que adotamos, cada qual ao seu modo, a mesma linha de raciocínio.

**Uther Pendragon**

E-mail: [uther@openlink.com.br](mailto:uther@openlink.com.br)

URL: <http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502/>

Rio de Janeiro/Brasil

## O QUE HÁ PARA LER ?

**Tarô Clássico, Stuart S. Kaplan, Editora Pensamento.** Fruto de profundo conhecimento e de longas pesquisas, esta obra narra a evolução das cartas do tarô desde suas prováveis origens. O autor não observa somente o sistema oracular, mas também como um trabalho de expressão artística. O livro também revela o simbolismo e os sentidos divinatórios de cada um dos 78 arcanos. A obra segue um pensamento puramente simbólico evitando o silogismo tão comum do jargão neo-exotérico. Indicado para todos aqueles que desejam estudar e aprender o tarô em sua fonte mais pura.

## REFLEXÃO

“É melhor ser um lobo magro mas solto, que um cachorro gordo na coleira”. **Dra Nise da Silveira** (1905-1999)

## IDENTIFICAÇÃO E POLARIDADE, o mistério de uma consulta de tarô.

Meu trabalho se baseia exclusivamente no tarô de autoconhecimento e transformação. E, após alguns anos, junto com técnicas meditativas, pude perceber em mim mesmo e nos meus clientes algumas características desta dinâmica interna que são a identificação e a polaridade.

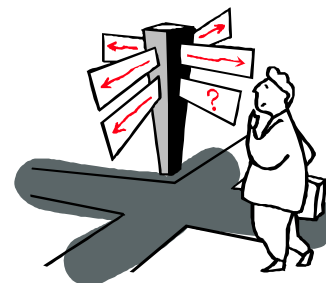
A *identificação* nos chega através do processo de socialização e educação. Vamos pegando e nos apegando às informações que nos são dadas pelos pais, irmãos, professores, televisão. Por exemplo: “*Homem não chora... Não fica bem para uma moça de família fazer isto...*”.

Vamos crescendo e construindo nossa realidade conforme estas regras (e limitações) até não conseguirmos mais dar conta da vida que nos cerca. Este é o momento de crise e da possibilidade da transformação. Neste ponto o tarô entra como um instrumento de descoberta e percepção destes padrões de comportamento, de como os construímos e mantemos e o que esperamos ganhar com eles.

A *polaridade* é algo característico da energia, é o que lhe confere movimento, um pólo atrai o outro e vice-versa. E é exatamente isto o que acontece em nossa dinâmica interna, na composição de nossas forças e energias, sejam elas físicas, emocionais e/ou mentais. Isto não é algo novo, pois muito tem se falado sobre isto: a alma e animus de Jung, o casamento do sol com a lua dos alquimistas, maithuna — a união do deus masculino Shiva com a deusa feminina Shakti no tantra, o yin e o yang no taoísmo, entre outros. Quando estamos vivendo um pólo atraímos o outro, por exemplo: ao assumirmos o pólo de vítima estamos atraindo, geralmente nos outros, o pólo do carrasco; ou ao assumirmos o pólo masculino estamos criando a possibilidade do pólo feminino se manifestar.

O tarô entra para revelar quais os pólos que estamos assumindo e em contrapartida que pólos estamos atraindo externamente. Ao conseguirmos criar e/ou reconhecer este pólo oposto dentro de nós mesmos, podemos passar para o passo seguinte: a fusão, transcendência, salto quântico, expansão.

A grosso modo podemos dividir o uso do tarô em dois modos. O primeiro, mais conhecido pela maioria das pessoas, é o tarô



adivinhatório. “*O que vai acontecer em minha vida?*”, esta é a pergunta básica neste tipo de consulta; ou então: “*Meu marido está me traindo... Vou ganhar na loto?*”. Esta atitude demonstra falta de consciência da própria pessoa para com a vida e sua energia vital. No fundo ela está perguntando: “*O que vão fazer com a minha vida?*” — como se ela estivesse caminhando pela estrada onde fatos iriam acontecendo e ela seria apenas uma vítima, um alvo — “*O que posso fazer se Deus (marido, pai, patrão, esposa, mãe, destino, situação econômica) quis assim?*”. A pessoa assume que o problema vem de fora e por isto também a solução tem que vir de fora, muitas vezes de forma mágica. Ela é uma vítima, e por isto, sem poder e energia para realizar mudanças.

O segundo modo de se utilizar o tarô é para o autoconhecimento, auto-ajuda e transformação. “O que estou fazendo com a minha vida?”, é a pergunta básica. Ele nos reflete a dinâmica de nosso mundo interior, como um espelho, sem julgar se a imagem é boa ou ruim. Então, é a própria pessoa que decide se quer manter ou transformar o que está vendo. Esta dinâmica interna sempre está buscando integração e expansão; também se quisermos, transcendência ou ainda salto quântico. E é a esta sensação e pulsação da expansão que chamamos *vida*.

**YUKTI**  
(0xx41) 373-7392  
E-mail: [yukti@zaz.com.br](mailto:yukti@zaz.com.br)  
Curitiba/Brasil

## O FUTURO, a quem pertence?



Divinação, lamentavelmente, não é tão fácil assim... “Mas então, o que é que adianta deixar ler as cartas?... Afinal, é ou não é verdade o que elas me dizem?” — Não temos chance de escapar da responsabilidade por nós mesmos... Pena, mas verdade.

A pergunta acima, formulada de maneira mais nobre, seria a questão até que ponto a vida em geral segue um mecanismo autoritário e autônomo? Talvez, fatalista do ponto de vista dos indivíduos. Partindo desta resposta ou visão da nossa existência, manifestam-se diferentes conceitos em relação ao que chamamos de futuro.

Entre os dois pólos extremos do idealismo ou do materialismo há centenas de crenças, filosofias, teorias e, também, desejos. O idealismo postula a consciência como base da existência, do ser. O materialismo define a consciência como efeito do ser. Não há nem certo nem errado nisto, tudo se prova.

Eu, pessoalmente, penso que a vida não segue nenhuma teoria humana, mas que todas teorias explicam uma parte do mundo, mas jamais ele todo. Creio que para entender a vida, no fundo, temos que morrer; e, enquanto estivermos aqui, teremos somente alguns fragmentos fascinantes, coloridos e, em parte, lógicos a brincar com eles. Assim, podemos construir o que quer que seja para nos facilitar a existência. Portanto, para voltar ao assunto do futuro fatalista ou não, decidi acreditar no seguinte:

A diferença entre o passado, o presente e o futuro está somente na nossa perspectiva. O

passado nos parece ser estático, fixo e imóvel. O presente nos é quase um grande mistério que se mexe rápido e que por mais que tentamos entendê-lo, menos o percebemos. O futuro então é o grande vácuo, o todo que poderia ser ou que não será jamais; ele é o potencial incógnito das nossas vidas evoluindo-se constantemente.

Portanto, o futuro é uma forma dinâmica, ao contrário do passado que se mantém estática. Então, a pergunta central seria do que ou de quais fontes a evolução do futuro se nutre. Penso que são três fontes que fazem o grande rio futuro:

1. Nossos atos presentes, independentes e individuais, que decidimos fazer conscientemente;
2. Nosso carma pessoal;
3. O carma coletivo do qual somente somos uma pequena parte — deixo de lado o carma planetário e cósmico, que seria a quarta e quinta fonte.

A terceira fonte está para muito além do nosso alcance e por mais que tentássemos, jamais conseguiríamos mudar o seu rumo ou a sua qualidade. Esta sim, é fatalista para nós. A segunda fonte do nosso carma pessoal, mesmo sendo bem mais forte que nós, às vezes conseguimos influenciar. É difícil, mas possível. Então, a primeira é aquela que nos interessa mais, porque esta sim, podemos realmente influenciar.

É possível ver nas cartas a força que está atrás de certos efeitos ou certas correntes futuras. Muito, mas muito raramente, esta força advém do carma coletivo. E, somente neste caso, teremos que ser “psicólogos” na maneira de dizer ao cliente, caso seja um futuro desagradável.

Normalmente, grande parte das informações acerca do futuro que analisamos através das cartas são uma mistura entre o carma pessoal e os efeitos dos atos presentes. Isto não é fatalismo, porém mostra tendências mais ou menos fortes; contudo, não inevitáveis.

Quase sempre podemos (ou poderíamos) melhorar (ou piorar) o que está para vir. O que normalmente se vê nas cartas é o que virá se continuarmos sendo como somos. Portanto, querendo mudar o nosso futuro, temos que mudar a nós mesmos.

O tarô não vive nossa vida, simplesmente pode nos ajudar a vivê-la. Talvez forneça palpites, sugestões, gritos de alerta ou de prazer — nada mais, nada menos, como um bom amigo que conhece-nos melhor que nós mesmos.

Temos com as cartas do tarô uma janela aberta para o panorama das nossas vidas. Quem quiser ficar sentado, pode. Mas não saberá nunca como é ser o ator principal no seu próprio filme. O

tarô, longe de ser um roteiro, é muito mais uma explicação do simbolismo deste filme. Bons ou maus atores somos nós. Mas até o pior ator ganha mais que um espectador.

### Kimon

E-Mail: [tarot@tarotline.com](mailto:tarot@tarotline.com)  
 URL: <http://www.tarotline.com>  
 Munique/Alemanha

## LINKS MÁGICOS



<http://www.baphomet.com>

Esta semana visitei um site de arrepiar ao mais incauto dos homens! Um interessante tarô que faz os sabats das bruxas do século XV parecerem contos de fadas! **Baphomet, the Tarot of the underworld**, Akron e H.R.Giger. Mas se você achar muito arrepiante o tarô de baphomet, que tal algo desprezioso e divertido? **Hollywood Tarot**, Melanie Bacon. Se você não aprender um pouco sobre os arcanos, com certeza lembrará de muitos artistas e filmes! “*Very fun*”, como dizem os americanos! Em toso caso é interessante como dois tarôs tão distintos e antagônicos conseguem fornecer a mesma linguagem.



<http://www.hollywoodtarot.com/whosonwhatcard.html>

## PALESTRAS

**O ser humano e sua relação com as energias do ano 2000.** Ministrado pelo astrólogo, tarólogo e previsor de tendências **Ernesto Miceli**. Local: *Susho Brasil*, Ipanema, Rio de Janeiro. Maiores informações: (0xx21) 252.4818.

**Vida e destino no tarô**, ministrado pelo tarólogo e astrólogo **Nei Naiff**. Dia **28/02 às 19:00** no Astro\*Timing (0xx21-439.9109). Av. das

Américas 1155/1413, Barra, Rio de Janeiro. Dia **10/03 às 15:30** no Portal Violeta (0xx21-234.2533). Rua Pinto de Figueiredo, 67. Praça Saens Penã, Rio de Janeiro.

## CURSOS

**Mandala e Previsões.** Dia **12/01 às 14:00**. ministrado pelo tarólogo e astrólogo **Nei Naiff**. Pré requisito: saber os arcanos maiores. Portal Violeta (0xx21-234.2533). Rua Pinto de Figueiredo, 67. Praça Saens Penã, Rio de Janeiro.

**Introdução ao Tarot de Autoconhecimento.** Dia **7 de fevereiro às 19:30**. **Grupo de Estudos** com encontros quinzenais. Dia **10 de fevereiro às 19:00**. Ambos ministrado pelo tarólogo e terapeuta **Yukti**. Espaço Iluminatti, Av. Rep. Argentina 1293, Curitiba. Maiores informações (0xx41) 373-7392

## ARCANO 10, A RODA DA FORTUNA “O destino estaria em nossas mãos?”

Quinta-feira, 13/07/95, 13º andar

Ansiosa, entrego meu primeiro livro nas mãos de um editor. A sensação é muito estranha e momentaneamente as pessoas daquela sala me parecem inimigos potenciais. Elas espreitavam com seus olhos experientes pela leitura de muitas e muitas laudas de sonhos, filosofias, religiões, estética, história e ciências. Pensei — “*Alea jacta est, a sorte está lançada*”. Relutante, entreguei minha preciosa criação, fruto de tantas noites insones àquelas mãos que me pareciam profanas.

Sentada numa cadeira confortável e impessoal, observava enquanto meu texto era manuseado. Conversávamos sobre amenidades. De repente, tomei coragem e apresentei a idéia de um novo livro: um tema instigante, sobre as múltiplas faces do destino. Eles aprovaram a idéia e vi o editor interromper brevemente sua avaliação e olhar para o vazio, num diálogo interior. Logo em seguida, disparou — *A grande mágica para lidar com o destino é, principalmente, ser generoso com a vida.*

Bingo, caro amigo! É isso mesmo! E todo o cenário mudou, assumindo as cores verdadeiras daquela tarde ensolarada. Senti a impertinência do meu apego e, numa fração de tempo, dediquei-me a um breve inventário de tantas outras situações onde simplesmente conspiréi, de maneira infantil, para que um grande princípio hermético fosse quebrado. Pendurei-me a Roda da Fortuna tentando impedir seu ritmo, sendo arrastada inexoravelmente na direção do meu destino, a exemplo das criaturas bestiais, representadas no tarô de Marselha.

Parada, diante do editor, minha cabeça começou a rodar. “*Estaria eu dentro do arcano 10, A Roda da Fortuna?... Como poderia fazer ela parar e atingir o ponto desejado de meu sucesso?*”.

Lembrei-me, naquele ansioso momento de meu destino em que tudo poderia acontecer, que existe um jogo milenar proveniente da Índia, chamado MAHA-LILA, ainda hoje utilizado na educação religiosa das crianças hindus. Simbolicamente, ele representa a grande jornada do homem através da vida em direção a eternidade. Ensina que o caminho mais curto para a iluminação é o da virtude e das boas ações praticadas e que, a prática do mal, pode torná-lo muito mais longo e doloroso. Num tabuleiro dividido em 72 casas correspondentes a oito planos de existência, a sorte é decidida pelos dados, cujos números apontam o caminho a ser percorrido pelo jogador — as “sortes” ao longo da estrada.

Segundo algumas antigas crenças, o Bem e o Mal (Punya e Pap) coexistem nos homens, mas apenas os atos virtuosos, representados no jogo pelas escadas (ou espadas), encurtarão a jornada da alma através de suas encarnações. Por outro lado, a incorreção dos atos, simbolizada pela cabeça da cobra, conduz à reencarnação numa forma animal inferior.

Num dos níveis de percepção existentes no Maha-Lila, deparei-me com o seguinte recado enquanto a minha mente parava de girar e meu coração se acalmava: “*Proveniente do apego, vou desejando acumular mais e mais, com medo de ficar vazio, de esvaziar-me. Entretanto, comecei o jogo vazio e dele assim vou sair. Tudo aqui no jogo é material da escola, pertence a escola. Eu sou o aluno e, para atingir meus objetivos, tenho de aprender a desapegar-me do material da escola — é só para usar. Desapegar é aceitar tudo o que a vida me dá, assim como dar tudo o que ela me pede.*”. Maya — a ilusão das dez mil coisas, sempre nos faz acreditar que somos felizes (ou até mesmo infelizes) proprietários disso ou daquilo.

Subitamente a Roda da Fortuna de meu destino parou de girar! Centrei-me para controlar a situação perante o editor e fechar nosso contrato. O destino sorriu-me. Mas, qual o quê! peregrinos da galáxia, trazemos apenas na bagagem a pura luz de nosso espírito. O resto, como diriam os velhos sábios, é apenas “material da escola”.

**Glória Britho**

(0xx21) 556-4624

E-mail: [gbritho@easyline.com.br](mailto:gbritho@easyline.com.br)

Rio de Janeiro/Brasil

**PERSONALIDADE,  
uma experiência de auto-observação.**

A palavra “persona” é realmente uma expressão muito apropriada — designava originalmente a máscara usada pelo ator, significando o papel que iria representar. Em geral, usa-se ao longo do dia várias máscaras para se relacionar com as pessoas no mundo: a personalidade.

Como atores, buscamos a todo momento através do modo como agimos, pensamos e/ou nos emocionamos uma forma específica de atuar e se expressar em nosso meio social. Entretanto, sem percebermos, a vida é um repetir de padrões que nos foram impostos por pacotes sociais, éticos, morais, filosóficos, econômicos, religiosos... E, dos quais, não conseguimos nos livrar.



Para tanto, seria preciso uma ação correta e perfeita — ação vinda da luz, da individualidade. Precisamos estar atentos ao presente a ser vivido; olhar para dentro de si e acreditar que existe uma energia em cada um nós; que somos capazes de se conectar com as esferas da luz e sermos identificados com ela. Somente assim, teríamos a condição de expressar a realidade, da eternidade do eterno tempo presente.

A personalidade qualifica a energia da graça recebida do alto (o prana) que nos chega de forma neutra. A partir dessa qualificação, não podendo retornar a sua origem, o prana segue os rumos traçados pelos meandros da personalidade, a saber: o orgulho, a vaidade, a inveja, a avareza, o apego, a luxúria, o medo... tornando o seu veículo (o homem) cativo; e este fica preso por encarnações sucessivas, até que ela (a energia de neutralidade) possa ser liberada do mundo, da ação e reação, voltando a sua origem: a lei do carma. Entretanto vale lembrar que neutralidade não quer dizer *não-ação*, mas uma ação sob a consciência da perfeição.

A personalidade é vista como uma sombra no processo da luz, já que por sua mutabilidade, a tendência é chegar a exaustão, a degenerescência celular e a morte. Não acredito que somos o que pensamos, mas sim, aquilo que somos capazes de sentir. Pois quando pensamos a lógica limitada pelo real, pelo concebível ou imaginado, provoca além da incompreensão o medo que não nos permite ir além.

Por outro lado quando sentimos, os limites deixam de existir, somos livres para atuarmos de forma direta e neutra na criação; isto é, saímos da submissão à polaridade do sim ou do não, do maniqueísmo do bem ou do mal, de Deus ou do diabo, integramo-nos ao processo da consciência, da unidade, do UM e do individual.

Alguns exemplos nos foram dados nos últimos 2.500 anos de vida na humanidade, a

saber: Buda, em sua vida, atuou de forma neutra e expressou a essência da *libertação*; Jesus atuou em neutralidade toda a sua vida e nos legou em essência a expressão do *amor*; São Francisco de Assis atuou em sua vida de forma neutra e nos legou a essência do *desapego e da humildade*; Gandhi, mais recentemente, atuou durante sua vida de forma neutra e nos legou a essência da não violência, a *paz*.

Quando entramos em contato com o canal de energia que se forma numa consulta oracular, seja qual for, e nesse caso o tarô, devemos nos colocar de corpo e alma em neutralidade. Para isso um dos caminhos é: *“Por alguns minutos fazemos inspirações e expirações suaves e profundas aquietando a mente. Torne-se, durante as respirações, um expectador atento dos próprios pensamentos. Quando sua mente estiver vazia, calma de pensamentos, você estará dentro de um canal de energia que vai ligá-lo ao arquétipo no eterno tempo presente do inconsciente transcendente da humanidade.”*.

**Ernesto Miceli**

Fone: (0xx21) 252.4818

E-mail: [miceli@easyline.com.br](mailto:miceli@easyline.com.br)

URL: <http://www.neinaiff.com/sol/ernesto.htm>

Rio de Janeiro/Brasil



## QUAL O PALADAR DO TARÔ?

Os arcanos do tarô são um alfabeto simbólico e como qualquer alfabeto eles estão abertos a múltiplas utilidades e possibilidades de criação. *“Para que serve o tarô?”*. Ele tem várias utilidades: autoconhecimento, orientação, meditação, mas, sempre sobre a ótica do "estar", do livre arbítrio, do aqui e agora. O *autoconhecimento* através do tarô somente poderá ser atingido por quem o estuda, norteando novas diretrizes, aprendendo a lidar com as alterações da vida ou ainda reconhecer os limites pessoais. A *orientação* é uma consulta ao oráculo, é sem sombra de dúvidas a parte mais conhecida do tarô: os jogos e os conselhos sobre a família, trabalho, saúde, amor; a orientação norteia nosso livre-arbítrio estabelecendo os limites de uma situação. A *meditação* serve para o equilíbrio pessoal, buscar um novo propósito de vida, entender uma passagem da vida, ajustar-se espiritualmente.

Todas as mancias de uma forma geral tendem a esclarecer algo, contudo, cada uma tem um limite de atuação. Vejamos as mais conhecidas: a astrologia, a numerologia e a quiromancia

analisam melhor o "ser", a tendência de uma situação a longo prazo, as potencialidades e as possibilidades de cada um. Independente do que se fará ou decidirá, elas estarão atuando; ou seja, elas avaliam o caminho, porém, não determinam o desfecho. Também, sou astrólogo, e já observei casos em que a astrologia clássica determinava um momento de mudanças radicais e a pessoa não fez nada, ficou na mesma! O tarô, o I Ching, as cartas ciganas e as runas analisam melhor o "estar", a formulação do que se está projetando a partir de suas ações ou em que o destino está ajudando ou interferindo. Também, analisam se o que estamos fazendo está certo ou errado para o que pretendemos. Este segundo conjunto de oráculo respondem muito bem a questões que já estejam em andamento, contudo não são viáveis para especulação a longo prazo.

Porém, alerta aos neo-esotéricos que a cabala, a alquimia, o hermetismo e a gnose não são oráculos (!), nem respondem o que poderá acontecer numa determinada situação; elas tem a função mágica e/ou reguladora da espiritualidade do homem, são filosofias e crenças pessoais, que alguns seguem, outros não. Geralmente fazem parte de alguma ordem esotérica, fraternidade espiritual ou seita mística. Tornou-se comum associar tais filosofias ao tarô, porém têm valores específicos para a fraternidade que a dogmatiza e, em nada, melhora ou interfere na resposta do tarô ou explicará melhor o arcano.

**Nei Naiff**

E-mail: [tarô@neinaiff.com](mailto:tarô@neinaiff.com)

URL: <http://www.neinaiff.com>

Rio de Janeiro/Brasil

## PALAVRAS FINAIS

Querido leitor e internatua, assim, terminamos nosso primeiro número do **Jornal Web de Tarô**; esperamos que tenha atingido as suas expectativas. Agradecemos ao colaborador Uther Pendragon que gentilmente criou o logotipo abaixo. Todo contato com a redação deve ser feito através do e-mail: [jornal@neinaiff.com](mailto:jornal@neinaiff.com).

